

---

## ATA DE REUNIÃO

### DADOS GERAIS

---

#### Local

Observatório Rio das Ostras – Cantagalo

#### Data, hora e período de realização

26/11/2018 13:00 às 17:00

#### Justificativa (motivo de realização)

20ª Reunião de Acompanhamento - DEVOLUTIVA

#### Participantes

Luiz Alves, Igor Trombini Camila Souza, agricultores familiares do assentamento Cantagalo e equipe Observatório

#### Pauta

- **Apresentação do curta documental**
- **Apresentação da peça de teatro fórum**
- **Debate, perguntas e intervenção dos participantes**

### DESENVOLVIMENTO

---

#### Síntese das discussões:

A devolutiva foi iniciada com uma breve apresentação do Observatório Rio das Ostras e um agradecimento aos presentes, que eram de forma geral agricultores e agricultoras familiares de Cantagalo. Estavam presentes também

a dinamizadora e voluntários do Observatório de Macaé, que vieram para fazer um intercâmbio e acompanhar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo mesmo Observação, mas em outro município.

➔ **Exibição Curta Documental:**

A devolutiva foi iniciada com a exibição do curta “Própria Terra” produzido de forma coletiva e colaborativa pelo Observatório. O curta tem como recorte a luta dos agricultores familiares pela regularização e manutenção na terra no projeto de assentamento Cantagalo, onde entrevista vários atores sociais envolvidos neste conflito.

Após a exibição do curta, foi apresentado o Teatro Fórum e em seguida foi aberto o debate com os presentes.

No debate, os agricultores familiares destacaram a importância do registro audiovisual para o encaminhamento dos conflitos e registro destes povos tradicionais, discutiram sobre como encaminhar os conflitos.

O educador Luiz Alves fez uma provocação sobre como o agricultor familiar vê o conflito e de que forma buscar a resolução do mesmo, no que foi respondido pelo participante Fred que no entendimento dele “soluções individuais não resolvem conflito e sim ações coletivas”.

➔ **Apresentação Teatro Fórum:**

A peça de teatro fórum Direito a Terra foi apresentada pela primeira vez aos espect-atores (espectadores no Teatro do Oprimido que podem intervir e transformar a opressão recém apresentada na peça).

A peça retrata o conflito vivido no assentamento Cantagalo, que aguarda há mais de 30 anos a regularização por parte do INCRA. Na peça se discutem as dificuldades em permanecer em um território com grande especulação imobiliária, poucas e insuficientes políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e constantes dúvidas sobre se algum dia a terra será regularizada, tudo isso imerso em um

território próximo a uma Zona Especial de Negócio (ZEN), que impulsiona uma forte descaracterização rural.

Após a apresentação, foi rápida a primeira mão que se levantou para opinar sobre o que acabara de assistir. Diversos agricultores, que moram e residem em Cantagalo se identificaram com o conflito apresentado e complementaram aquela história com algumas vivências e pensamentos sobre como transformar aquela realidade.

Um agricultor de outro assentamento, próximo a Cantagalo participou ativamente das discussões, colocando que aquele não era um conflito exclusivo de Cantagalo, mas vivido pelo seu e outros assentamento da região, visto que a chegada da ZEN tem impactado todos os distritos próximos.

Após participar algumas vezes o agricultor entrou em cena e tentou uma intervenção na peça sugerindo, na cena final, um enfrentamento coletivo à proposta de compra de terra que um empresário buscava sobre uma família de agricultoras familiares.

Sua intervenção foi muito bem aceita, inclusive com aplausos da plateia, que em seguida analisou e ponderou algumas questões referentes a dificuldade de mobilização para efetivar aquela proposta.

Após essa intervenção, os agricultores presentes debateram sobre formas de mobilização, cobrança sobre o poder público, regularização fundiária, e por fim, chegaram ao consenso que apenas a mobilização não é suficiente. Buscar encaminhamentos de forma estratégica, sabendo a quais espaços recorrer era fundamental para que se caminhasse frente ao conflito vivido em Cantagalo.

Também foi levantado que o INCRA dificilmente irá regularizar aquele PA (projeto de Assentamento) devido ao tempo já que se decorreu e por ele estar “descaracterizado”, colocando a regularização como possível apenas através da municipalização daquele território.

## 2.2 Deliberações e pendências

Não há pendências

## ANEXOS

### 3.1 – FOTOGRAFIAS





### **Lista de presença**

Não houve lista de presença